

1 **Ata n° 010/2019 da Audiência Pública para tratar da “Lei do Orçamento**
2 **Participativo”**

3 Aos 20 (vinte) dias, do mês de agosto, do ano de 2019 (dois mil e dezenove), às
4 19h15, em sede própria, reuniram-se autoridades municipais, vereadores e
5 comunidade para a 10ª Audiência Pública do ano de 2019. O vereador Alex Matos
6 diz: Nesse primeiro momento, nós solicitamos aqui do nosso companheiro
7 Jonathan, que representa o grupo “Pessoas Primeiro”, é também um menino
8 ligado a área da gestão pública, faz parte hoje de um estudo nacional de jovens
9 lideranças, e esteve conosco aqui discutindo esse assunto tempos atrás. Então, nós
10 temos um projeto de lei, foi encaminhado aqui no ano passado, mas foi vetado
11 pela procuradoria porque, segundo entendimento da procuradoria jurídica da
12 Casa, este projeto de lei tem que vir do Executivo para cá, e não nós mandarmos
13 um projeto de lei para lá. Porque assim, a câmara municipal, ela não pode criar
14 despesa para o Executivo. Olha só que coisa interessante, não é. Então, é mais ou
15 menos assim, eu tenho uma rua para asfaltar, minha rua tem que ser asfaltada, aí
16 vem um representante aqui e fala: por favor, cria uma lei para poder asfaltar a
17 minha rua. A gente não pode fazer isso. O que a gente faz é o seguinte, a gente
18 indica; a gente cobra por meio de requerimento o Executivo: olha, tem aquela rua
19 tal e nós gostaríamos que fosse inserida na Lei de Diretrizes Orçamentária, na lei
20 de investimentos públicos. Mas, nós não podemos falar: oh, fica duzentos mil a
21 rua para asfaltar, está aqui o documento, a lei, vai lá asfaltar. Nós não podemos
22 dizer para o Executivo: você precisa gastar isso lá agora. Então, faz parte da
23 relação Executivo/Legislativo. O Legislativo, nos municípios, ele não trabalha
24 com recursos públicos. Já os deputados estaduais e federais, eles trabalham, eles
25 tem emendas parlamentares. Então, um deputado federal pode falar: eu vou
26 mandar um milhão de reais para Barra do Garças para ser construído uma creche.
27 Então, ele trabalha com isso. Ele tem esse recurso. O que é, na minha visão, na
28 minha modesta visão, foi um dos maiores erros da Constituição de 1988, porque
29 até 1988 deputados estaduais e federais eram que nem vereador. Você não tem
30 dinheiro. Você não tem que falar: vou mandar cinquenta mil para o IF. Por que?
31 Se todos agissem de maneira correta, seria fantástico. É a ação direta da vereança
32 com o cidadão. Mas, infelizmente, é aí que mora um dos piores caminhos da
33 corrupção. Imagine um deputado federal que não é de nenhuma cidade do
34 Araguaia. Qual é a obrigação dele de mandar uma emenda para cá? Nenhuma. Ele
35 vai se preocupar com a região que ele foi eleito, lá no nortão. Então, lá tem quinze
36 cidades que ele vai despejar o equivalente a quinze milhões de reais por ano de
37 emendas, que é o que ele tem direito, não é. Agora, quando chega uma emenda de

38 um deputado federal num lugar igual Barra do Garças, que não teve votação; um
39 lugar que nem Água Boa, nós temos que entender que esse deputado federal
40 realmente é um grande legislador, porque está cuidando de uma região que não é
41 a dele, ou por trás disso há o que nós chamamos de retorno financeiro. Isso aí está
42 claro para todos nós. Nós temos livros que versam sobre esse tipo de denúncia. É
43 assim, o deputado, senador, chega a determinada região e fala para o prefeito:
44 olha, eu tenho um milhão para uma creche para você, você me devolve trezentos
45 mil, vai um milhão para sua cidade. Então, esse é um dos piores caminhos da
46 corrupção do país inteiro. Então, por isso que, na minha visão, parlamentar tinha
47 que ser que nem vereador: não ter dinheiro. A gente não tem aqui: olha, eu tenho
48 dez mil reais para mandar fazer uma praça, uma rua. Não tem. Legislador, a gente
49 cria leis, propõe, indica. No caso, a lei do orçamento é isso. A gente indica, precisa
50 asfaltar aquela rua. A gente prevê que seja uma lei orçamentária. Mas, nós não
51 temos a caneta para executar. Daí a autonomia do Executivo. Essas são as
52 autonomias dos poderes: um que fiscaliza, controla, indica, é o mediador com a
53 sociedade. Você vai lá, conversa com a pessoa, fala: olha, minha rua precisa de
54 iluminação pública, aqui precisa de uma área de lazer. Aí você, vereador,
55 documenta isso nos documentos legais: indicação, requerimento, ofício, e
56 encaminha ao gestor municipal: olha, aquela rua lá precisa ser asfaltada. Então,
57 ele vai gerenciar o recurso. Isso é o correto para nós não termos os vícios de um
58 sistema podre, onde tem o recurso federal e estadual. Infelizmente, nós temos
59 notícias de poucos parlamentares que não querem o retorno. Certo? Então, ações
60 como essa de hoje, de um orçamento participativo, visam combater isso. Nós
61 vamos ver aqui a fala, mas é... No orçamento de um município como Barra, por
62 exemplo, é algo em torno de duzentos e dez milhões de reais por ano, para pagar
63 salários, despesas, tudo que a prefeitura faz. Desses duzentos e poucos milhões,
64 algo em torno de vinte a trinta milhões é investimento direto. Então, é adquirir
65 material, é construção, reforma, asfalto. Então, é esse valor do chamado
66 investimento direto que é um orçamento participativo. São os conselhos dos
67 bairros dizerem: meu bairro precisa de uma praça. Então, nós vamos lá na
68 confecção do orçamento e dizemos: meu bairro precisa de uma praça. E, a gente
69 quer inserir isso aí nos próximos quatro anos. Então, se encontra ali e a população
70 referenda, e o Executivo e o gestor municipal, ele tem que fazer quando o
71 orçamento é participativo. Aonde funciona os conselhos, nós temos um exemplo,
72 já vimos um vídeo da cidade de Costa Rica no Mato Grosso do Sul, os conselhos
73 funcionam de forma independente, conselho de saúde, educação, e eles de fato
74 gerenciam os recursos da prefeitura. Então, lá não se compra uma melancia, como
75 nós vimos aqui no Estado de Goiás esses dias, a cem reais a peça. Cem reais uma
76 peça de melancia. Lançaram isso numa prestação de contas, online, achando que

77 ninguém ia ver aquilo. Tem base? Mas, por que? É muito vício nesse meio, não
78 é. Então assim, quando o conselho funciona, ele pega a prestação de contas, ele
79 pega os orçamentos de gastos. Vem cá, a prefeitura vai adquirir um milhão de
80 reais de merenda para o ano inteiro. Então, está aqui, oh: um litro de leite no
81 supermercado custa três, então aqui tem que custar no máximo três. Mas, como
82 vai comprar em quantidade, vamos lutar para ser dois e noventa, dois e oitenta.
83 Como é que alguém vai gastar comprando a cinco, seis, e um conselho vai atestar:
84 não, beleza, gastou direito. Então, aonde os conselhos funcionam há essa
85 fiscalização. Então, a participação da sociedade, e em especial nós temos aqui um
86 grupo de estudantes em gestão pública, vocês são fundamentais para que a
87 sociedade se modifique. Nós estamos vivendo um momento que fala-se assim:
88 olha, agora, há pouco, tínhamos uma corrupção gigantesca no país. Gente, isso
89 não é há pouco não. Isso é há muito tempo. Há muitas e muitas décadas. Se
90 brincar, quando Pedro Alves Cabral chegou aqui, ele foi trocar com os indígenas
91 umas águas de coco, e naquela troca ele falou: meu irmão, me arruma esses cocos
92 aqui que de teu três cocos por fora. Os 30%, esse é o número de gasto causado
93 pelo desvio corruptivo, ele é histórico. Então, não é de agora. Então, cabe a nós
94 modificarmos nossas condutas diárias para minimizar isso. É conduta cotidiana.
95 Então, quando a gente viu essa participação das pessoas, a gente acredita que isso
96 pode acontecer, professor, porque tem um professor chamado Leandro Carnal,
97 que ele nos fala uma frase fantástica, que é assim: “não existe dirigentes corruptos
98 e sociedade honesta”. Se tem os corruptos lá é porque alguém colocou eles. Em
99 torno de 60% das pessoas, infelizmente, vivem no *réquiem* do “toma lá, dá cá”,
100 do jeitinho. Então, são ações como essas que nos chama a tenção pra gente mudar
101 isso. Então, mudar é cortar na carne. É tipo esquecer em casa o documento da
102 moto e ser parado numa blitz, e ser forte ali e não evocar nenhuma amizade, falar:
103 pode multar, o senhor está certo, pode prender, eu estou errado. Não vou ligar
104 para um amigo meu. É cotidiano, é mudança cotidiana. Então, a cada participação
105 da sociedade, força que as pessoas façam as coisas mais corretas, e os gestores
106 públicos não podem ter vida fácil. É isso que a gente fala aqui. Participação
107 popular é o que amedronta representantes políticos. Se não tiver ninguém, “vixe”,
108 aí a turma deita e rola. Para quem quer fazer o errado, se não tiver fiscalização, se
109 não tiver a presença, “vixe”, infelizmente vai ser fácil fazer o errado. Então, essa
110 é nossa proposta hoje: discutir assuntos nesse nível, nessa situação. Por que nós
111 estamos assim nesse período? Oh, nós estamos vivendo uma crise tão violenta,
112 gente, nesses últimos quatro anos que ela se acentuou, para vocês terem uma ideia,
113 50% das pessoas da nossa cidade estão em débito: IPVA, licenciamento e seguro.
114 50% dos proprietários de veículos. Por que isso? Porque as pessoas
115 deliberadamente querem ser inadimplentes? Porque não dá para pagar o

116 financiamento da moto e IPVA, não estou dando conta. Ou paga o financiamento
117 da moto, ou eu pago o documento, ou boto comida em casa, compro remédio. Nós
118 estamos vivendo esse momento. Entenderam? Então assim, é o momento de nós
119 cobrarmos cada vez mais o melhor uso dos recursos públicos, para que ele gere
120 investimento no país. Nós somos um país de desenvolvimento, em meio ao
121 desenvolvimento, que não dá para viver sem investimento público. Não tem
122 como. O investimento no anel viário, que é essa falácia, que pode ser que agora
123 se concretize. Quinta-feira foi homologada a licitação do trecho viário, o dinheiro,
124 a licitação que teve e está previsto o recurso. São vinte e seis milhões de reais,
125 gente trabalhando, construção, material sendo compro na cidade. Então,
126 investimento público, de repente mantém um ano e meio a economia nossa
127 aquecida. Aí vem outra coisa, mantém aquecida. Então, o nosso país, ele precisa
128 do investimento público. Ele não dá para ser só liberal, infelizmente. Nós não
129 temos o desenvolvimento infraestrutural, educacional, formacional para sermos
130 um país como é o Estados Unidos, a Europa, em alguns países da Europa que são
131 liberais. O Estado intervém muito pouco, é mais iniciativa privada. Aqui não.
132 Aqui você vai ter uma estrada dessa que está reformando até Goiânia, tem lá
133 duzentas, trezentas pessoas trabalhando, e esse dinheirinho faz a economia rodar.
134 Certo? Então, são assuntos como esse que nós debateremos aqui hoje com a
135 presença de vocês, do nosso Guilherme, representante de Aragarças, Goiás.
136 Agradeço ao Wilker por ter feito a ponte. O Wilker é o nosso estudioso da gestão
137 pública, expert em plano diretor, vão nele. Professor, é o cara, é o sumo professor,
138 é o vice professor. Então, eu gostaria de pedir para o nosso irmão Jonathan
139 conduzir esse momento da apresentação. O senhor Jonathan diz: Senhoras e
140 senhores, boa noite! Meu nome é Jonathan. Eu sou estudante do Renova BR. Fui
141 aprovado no processo seletivo deles. Dentre de trinta e um mil, eu fui um dos mil
142 e trezentos aceitos, e estamos trabalhando para trazer um processo de renovação
143 política. Eu venho estudando a fundo, tem algum tempo, orçamento público,
144 finanças públicas, economia. E, estou muito grato pelo vereador Alex ter me
145 convidado para falar um pouco sobre orçamento participativo. Como o nome bem
146 diz, orçamento participativo é a sua chance de participar e de fazer alguma
147 diferença dentro do seu município. É muito importante salientar que o orçamento
148 a que se destina a participação é o orçamento de investimento. Não é pagamento
149 de funcionário. Não são essas despesas que já são vinculadas. Essas despesas que
150 já são vinculadas, a gente não tem poder sobre ela. Elas já estão vinculadas. Mas,
151 o orçamento de investimento, que de fato é o que faz diferença na minha e na sua
152 vida. Nesse, o conselho, que vai fazer parte das decisões do orçamento
153 participativo, tem poder de direcionar. E, aí é o que? É aquele parquinho que você
154 queria no bairro, é aquela ponte que deveria ter entre aquela gruta que tem. Tudo

155 isso é investimento. Não só dentro da cidade. É no município, nas zonas rurais
156 também são alvos de investimento. Imagine você que um dos maiores
157 responsáveis por a gente perder até 20% da carga da gente nas estradas, são as
158 condições da estrada, ponte de madeira. Aí chega lá, a ponte de madeira está caída,
159 a carreta tem que retornar com toneladas de soja para poder levar por outra via, a
160 soja deprecia. Chega lá, na hora de fazer análise e a qualificação... Senhor
161 presidente, como o senhor está? Presidente da Casa, Dr. Joãozinho, obrigado por
162 ter comparecido. E, todas essas situações são situações onde que, se tivesse o olho
163 da comunidade que sofre o dia a dia, que tem aqueles problemas acontecendo,
164 essa comunidade com certeza saberia destinar melhor o dinheiro. Nós vivemos
165 numa democracia representativa. Então, significa que nós não somos chamados a
166 todas consultas. Os nossos representantes, aqui temos dois representantes eleitos
167 vereadores, esses caras são a gente aqui dentro. Esses caras foram votados e estão
168 aqui para representar a vontade do povo, e eles são a ponte entre o Executivo, a
169 quem a gente está aqui enchendo o saco dia e noite. Toda audiência pública a
170 gente está aqui, toda sessão a gente está aqui. E, quando encontra eles na rua
171 também, a gente pega no pé deles, seja pelo voto que ele deu, seja pelo voto que
172 ele deixou de dar, seja pelo voto que ele está pensando a respeito ainda. Tudo isso
173 faz parte do vereador. Vocês tenham certeza, vereador trabalha, gente, sofre. A
174 caixa de mensagem lá no WhatsApp só fica o tempo todo chegando e tudo. Tem
175 gente que não compreende a função. Vocês são estudantes de gestão pública, não
176 preciso comentar a respeito, mas tem gente que não entende, realmente acha que
177 o cara tem o poder de destinar as verbas. Não tem. Aqui é legislação. E, orçamento
178 participativo... O que é um orçamento público? É o dinheiro, gente. E, o dinheiro
179 sai de onde? Sai daquela balinha que você compra e paga ICMS, sai do IPVA que
180 você paga, sai do IPTU, sai do ISSQN. Sabe aquele vendedor de pastel no canto
181 ali? Ele paga o imposto, chama Imposto de Serviço de Qualquer Natureza, ou ISS
182 em alguns lugares chamado. Todos esses tributos fazem parte do orçamento
183 público. E ainda tem o que? Fundo de participação dos municípios, que é um
184 dinheiro que vem federal pra gente, e ainda tem o dinheiro do Estado. Então, todo
185 esse bolo, todo esse dinheiro é o orçamento público, que é o que eu gosto sempre
186 de brincar quando estou conversando com os anarchy capitalistas, falo: a gente
187 faz uma vaquinha para poder fazer isso aqui funcionar. Sem a vaquinha não
188 funciona porque o contrário da vaquinha é cada um enfiar no seu bolso e ficar
189 quieto com ele, com o dinheiro. Significa que para eu trazer energia até Barra do
190 Garças, Aragarças e Pontal, eu precisei fazer cabeamento, enfiar torre no chão,
191 abrir picada, e todo esse negócio custa muito dinheiro, mais dinheiro do que as
192 nossas tarifas pagas de energia poderiam pagar em um tempo que a gente chama
193 de Pay Back, que é um tempo de retorno daquele investimento. Então, quer dizer

194 que, para eu ter energia aqui, algum dia tive de fazer algumas usinas hidrelétricas,
195 que custaram alguns bilhões. Não fazia sentido que um grupo de investidores
196 tivesse aqueles bilhões e fosse esperar todos os cento e poucos anos para ter o
197 retorno daquele investimento. Então, como a gente faz isso? Financiamento
198 público. O quê que é o financiamento público? É o tributo, é o imposto. Todo
199 imposto que você paga. Então, quando você anda na rua, as vezes, você está
200 contrariado que tem o buraco na rua, mas lembra, aonde não tem buraco, aonde
201 está asphaltado, é dinheiro seu que está ali. Foi a vaquinha que você pagou.
202 Inclusive, do cara que está lá no Rio de Janeiro também, vem dinheiro para cá.
203 Tudo se mistura e acaba tendo dinheiro de todo mundo em todo lugar, dentro de
204 um município, dentro de um Estado, dentro do país. O nosso exército, que controla
205 nossas fronteiras, é pago, os salários dos soldados, as balas que ficam dentro do
206 fuzil, tudo isso com impostos. A ambulância que vai correndo quando o
207 motoqueiro passa pelo lado errado e vem o carro e bate nele, porque aqui isso é
208 muito comum, não é. Nós somos uma cidade do trânsito mais violento que tem no
209 Brasil. Aqui a gente está atropelando gente o tempo todo, motoqueiro caindo o
210 tempo todo, muito acidente de trânsito. Isso tudo gera um custo também muito
211 grande. Imposto, dinheiro do nosso bolso saindo para pagar o trânsito violento.
212 Então, o quê que é? Parte desse tributo, como citei, a gente não pode pôr a mão
213 nele porque ele já está vinculado. Outra parte é passível da gente poder ordenar
214 para onde isso vai. Às vezes, em forma de conselho. Às vezes, em forma de
215 assembleias. Tem várias formas de organizar e isso é decidido localmente. Aqui
216 mesmo a gente define como vai ser feito. Lá no Rio Grande do Sul, o pessoal tem
217 uns conselhos que reúnem a cada terça-feira, e eles decidem as pautas. Em outro
218 lugar eles vão ter as audiências públicas, junta todo mundo, levanta a mão, vota e
219 tudo, apresenta as pautas. Todos os lugares que tem o orçamento participativo já
220 definido é mais ou menos assim que funciona: você tem representantes em forma
221 de conselho ou então convoca-se o povo mesmo e o povo vem e faz uma audiência
222 pública, da forma que a gente está fazendo aqui, e aí mostra os itens que são
223 passíveis, para onde vai. O que isso significa? Vamos supor que a gente fosse uma
224 cidade que tivesse um potencial esportivo em algum tipo de esporte, e a gente
225 decidisse que para a próxima olimpíada a gente quer ter um medalhista olímpico
226 aqui em Barra do Garças, era natural que o conselho por meio do orçamento
227 participativo destinasse uma fatia maior de recurso a fomentar aquele tipo de
228 atividade esportiva. Certo? Por meio do orçamento participativo é possível. Por
229 meio da boa vontade do Executivo tem que ver, não é, se o cara gosta do esporte,
230 porque tem até isso. Infelizmente, a figura do Executivo, as vezes, é passível de
231 vontade própria. O cara não gosta de boxe: ah, não vou patrocinar, não vou botar
232 dinheiro no boxe olímpico, não. Aí nós temos cinquenta meninos que estão saindo

233 na mão todo dia com outro, e os moleques estão na ponta do castro. Mas, vai
234 passar o ciclo olímpico, eles vão ficar velho, gordo, e não vão para a olimpíada e
235 não vão trazer medalha pra gente. Acontece. Mas, se houver a instituição do
236 orçamento participativo, talvez essa realidade possa ser mudada, talvez aquelas
237 ruas que são esquecidas possam ter intervenção mais cedo, talvez possa ter um
238 olhar mais voltado para aquela praça que está escura. Toda vez que fala de praça
239 “zuada”, eu lembro da praça lá do BNH que está “zuada”. Toda vez que fala numa
240 rua que está bagunçada, eu lembro da rua que tem pra cima da minha casa, que é
241 numa subida que tem o buraco e o asfalto e tal. Isso tudo são coisas que, se o
242 cidadão puder botar um dedo mais forte em cima disso, é melhor. Porque a
243 participação, o cara não precisa ser só como vereador, como prefeito ou como
244 secretário de cidade. Ele pode ser como cidadão, participando de conselho,
245 participando de audiência pública. Esses dias nós fizemos aqui a lei do comércio
246 ambulante e foi maravilhoso, todo mundo dando opinião, um negócio
247 democrático mesmo. Então, é possível sem precisar ser político. Uma das coisas
248 mais chatas de ser político é pedir voto, porque você fica refém do voto. Aí você
249 tem que se comportar de algumas maneiras que não é seu comportamento natural,
250 para o cara não falar: ah, mas você falou não sei o que lá, vou votar em você não.
251 Você como cidadão quer o melhor para sua cidade, e uma das formas que a gente
252 tem é o que a gente está tentando produzir hoje aqui: orçamento participativo.
253 Outro ponto, hoje nós estamos num mote muito grande de combate a desperdícios,
254 de combate à corrupção, de combate a ineficiências. Uma das coisas mais
255 interessantes a respeito do orçamento participativo é a transparência. É justamente
256 para isso, para promover esse tipo de coisa que ele foi instituído, e instituído na
257 Constituição. A gente tem amparo na Constituição para o orçamento participativo.
258 Isso é muito interessante porquê? O cidadão poder dizer para onde vai
259 determinado recurso e poder fiscalizar por meio de conselhos ou mesmo por meio
260 de audiência é maravilhoso, porque aí você sabe. Se eu perguntar hoje quem foi
261 que entrou no portal da transparência e viu como é que estava o orçamento, pouca
262 gente entrou, pouca gente olhou. E, as vezes, as pessoas que olham ainda não
263 conseguem achar a informação, porque elas são disponibilizadas de jeito para as
264 pessoas não verem, que é o caso da melancia de cem reais que o vereador citou.
265 Eles tiveram a ousadia de postar uma melancia de cem reais porque contavam que
266 ninguém ia olhar. E, eles sabem disso como? Quem é dono do site tem as
267 estatísticas de acesso. Eles sabem que as pessoas não estão olhando. E, quando
268 não estão olhando, a transparência vai para o ralo. E, se não tem transparência,
269 tem roubo; se não tem transparência, tem corrupção; e, se tem corrupção e tem
270 roubo, a rua continua esburacada, a ponte continua caída, a estrada continua ruim,
271 a escola continua sem ar-condicionado, a praça continua escura, o esporte

272 continua sem investimento, os meninos continuam sem medalha. É isso. Esse é o
273 ponto. Toda vez que a gente falta com transparência, a gente abre porta para todos
274 esses problemas. E, esses problemas deixam a qualidade de vida do cidadão
275 menor. Agora, nossa carga tributária é alta. A gente paga um monte de tributo.
276 Vereador Joãozinho está ali, que não me deixa mentir. É um cara que sempre que
277 dá para aliviar a carga tributária, ele pensa a respeito disso porque ele é um cara
278 que acha que em muitas situações o Estado é ineficiente. Eu concordo, realmente
279 é. E, uma das partes da ineficiência está aqui na falta de transparência, porque, se
280 tem olhos em cima de você, vendo o que você está fazendo, a capacidade de você
281 aplicar um recurso aumenta, porque fala: estão vendo o que eu estou fazendo; se
282 eu não aplicar o recurso, vão saber, o povo vai saber. E, aí essa é uma das grandes
283 forças dos conselhos, das audiências, do orçamento participativo, é você poder
284 estar vendo, estar com o olho lá em cima e falar: a gente destinou recurso pra
285 isso aqui, como é que funciona? A gente vai reunir um conselho, por exemplo.
286 Reunimos o conselho, definimos nesse ano, no próximo ano vai ser aplicado
287 conforme a gente definiu nesse ano. Por que é assim? Porque você não pode pegar
288 a administração de surpresa. Ele precisa estar num planejamento. Existem
289 algumas leis, vocês já devem ter ouvido falar, caso não tenha ouvido falar: Lei de
290 Diretrizes Orçamentária, que é a LDO; o Plano Plurianual. Esses orçamentos são
291 definidos antes para que? Para que já tenha orçado, já tenha tudo planejado: olha,
292 nós vamos investir em tal área, tal área... Esse nós vamos investir em tal área, tal
293 área... é o objeto de discussão no orçamento participativo, é onde o conselho
294 levanta, onde a gente vai brigar, erguer as mãos e votar, fazer aquele negócio todo,
295 até chegar num consenso do que deve ser o investimento para cada lado. E, isso,
296 com certeza, melhora a capacidade da sociedade nossa desenvolver com mais
297 justiça. A democracia não se resume ao voto. Infelizmente, a maioria das pessoas
298 acham que a democracia é votar. Aí você vota num cara que você não estudou
299 propriamente o projeto de governo dele, não estudou a história dele, nem nada. E,
300 na hora que você vê, ele vota tudo ao contrário do que você imaginava. Aí você
301 fala: como esse cara faz um negócio desse e tal? Às vezes, ele nem é o bandido
302 que você pensa. Ele só não é a pessoa que você achava que ele era, que você votou
303 no candidato. O quê que é o candidato, gente? O candidato é o noivo. Ele é o
304 namorado. Você entendeu? Aí depois que ele é eleito, ele é o casado. Esse é o
305 ponto, precisa passar um bom tempo conhecendo. Como é que passa um bom
306 tempo conhecendo numa campanha de quarenta e cinco dias? É bem improvável
307 que dá tempo de conhecer. Então, como as pessoas não vão fazer esse dever de
308 casa, de sentar: nossa, esse cara é candidato, beleza, deixa eu vim aqui olhar na
309 internet o que ele falava em 2014. Você entendeu? Porque o que ele falava em
310 2014 tem alguma importância. O que ele falava em 2015 também. O que ele falava

311 em 2016 também. Se você ver uma consistência nas ações desse cara, esse cara
312 representa isso aqui, dá para votar, não dá para votar, define aí. Oh, esse cara aqui
313 teve tal problema “assim assim”, não é um cara legal. Como não vai fazer isso, o
314 que dá para fazer? Ah, depois que votar, a gente não esquece dele, que é o que eu
315 faço. Depois que eu votei e tal, os vereadores estão me vendo aqui toda sessão e
316 tal, e, as vezes, eu participo aqui de uma forma meio clandestina, falando daqui
317 debaixo, aí o presidente puxa minha orelha e vai seguindo. Por que isso? Isso é
318 participação democrática. Eu tenho aqui, dentro da legalidade, sem ser restringido
319 na minha fala na hora que estou aqui embaixo, mas eu não posso ofender, não
320 posso usar nenhuma palavra que venha denegrir os vereadores, nem nada do tipo,
321 mas eu tento participar. Recomendo que mais pessoas isso. A maioria das pessoas
322 faz? Não! Já que a maioria das pessoas não fazem, fica a cargo de quem fazer?
323 De quem se atentou, de quem viu que dá pra fazer isso. Todo mundo pode ser
324 vereador? Não! Todo mundo pode ser prefeito? Não! Só tem quinze cadeira. A
325 cidade tem trinta, trinta e um mil votantes, não é isso? Só quinze cadeiras. Prefeito
326 só tem um. Vice-prefeito só tem um, que não assume na maioria dos casos. Já
327 presidente tem uma chance grande de assumir, não é. É muito comum presidente
328 cair aqui no Brasil. Então, como não dá para todo mundo ser prefeito, não dá para
329 todo mundo ser vereador, não dá para todo mundo ser secretário de cidade, mas
330 dá para todo mundo ter uma participaçãozinha, as vezes no conselho, as vezes
331 vindo aqui numa audiência pública dando sua opinião, erguendo a mão, falando é
332 isso, é aquilo. Porque ficar só no voto, você vai trazer esse cara aqui que vai ser o
333 casado, e depois de quarenta e cinco dias de campanha vai virar outra coisa, vai
334 transformar em outra pessoa, e você vai falar: uai, mas ele era gente boa, pegava
335 na mão de todo mundo na época da eleição, agora passa de vidro fechado, não
336 sabe nem meu nome. Isso é um retrato, você chega é o que mais tem de
337 reclamação, mas eu não conhecia o cara. Espera aí, antes dele ser candidato ele te
338 cumprimentava, ele via o povo, ele passava de vidro aberto? Porque agora ele vai
339 fazer? Ele só mudou durante quarenta e cinco dias. Ele sempre foi esse mesmo
340 cara. Então, como não dá pra gente fiscalizar isso, dá pra gente participar mais. A
341 democracia não se resume ao voto. Se tivesse algo muito importante, falar assim:
342 esquece tudo que eu disse. Lembra só de uma coisa: a democracia não se resume
343 ao voto. Por que? Porque hoje, infelizmente, a gente aumentou muito o acesso à
344 informação, mas diminuiu a capacidade de compreensão dessa informação. É
345 impressionante, as pessoas não estão lendo mais. Eles estão preferindo o recorte,
346 o print. Não estão lendo mais tirinhas, aquele negócio. Aí perde essa capacidade
347 de ter informação. Você tem muita informação, pouca qualidade. Você tem muita
348 gente emitindo opinião e pouca gente sabendo do que está falando. Você tem
349 muito candidato sendo eleito com 0% de propostas e, as vezes, com propostas

350 mirabolantes que são ineficazes. Quando é para deputado, esse negócio ainda
351 passa, ainda vai. Agora, quando é para uma cidade desse tamanho aqui, vereador
352 e prefeito, esse trem impacta todo santo dia na sua vida, porque a ponte que ele
353 não arrumou, você vai passar em cima dela correndo perigo; a estrada que ele não
354 arrumar, você vai demora duas horas numa estrada que você demoraria vinte
355 minutos para passar; o hospital que não está funcionando direito; a escola que não
356 está funcionando direito, a criança não aprende se tiver um ambiente impróprio,
357 se tiver calor, se tiver escuro, se o quadro não tiver legal, a lousa está quebrada,
358 embaçada, arranhada, você está tentando escrever e aquele negócio não funciona,
359 se não tiver material direito, se não tiver condições dos profissionais trabalharem
360 direito. O serviço público já é muito mal falado, se é mal investido em cima
361 daquilo ali, gente, é terrível. Isso é a construção da sociedade, cada um bota um
362 pouquinho. Pode parecer que não, mas o país precisa do governo e precisa da
363 iniciativa privada, precisa do patrão, precisa do empregado, precisa do vereador,
364 precisa do eleitor, precisa do vereador e precisa do prefeito. Cada um contribui
365 com um pedacinho daquele quebra-cabeça, e isso monta uma democracia, isso
366 monta uma sociedade do jeito que a gente é. E, mesmo se a gente extrapolasse
367 essa realidade, falasse: tudo bem, vamos pegar um lugar que não é democracia e
368 que não é sociedade do jeito que a gente faz aqui. Tudo bem, vamos pegar uma
369 tribo indígena que não tem contato com a gente lá. Um cara vai caçar e vai levar,
370 a mulher vai cuidar da criança, um vai cuidar das plantações, cada um tem uma
371 função, mesmo que pareça estar desconectado, há muita conexão nisso. E, se um
372 não olhar para o outro, a roda quebra. Se uma peça daquela ali entra ao contrário,
373 não encaixa. Então, toda vez que você só vota e deixar pra lá, uma peça entra torta,
374 e a peça entra torta e volta pra você depois com uma lei esquisita, volta pra você
375 depois com um imposto que não deveria estar por lá, volta pra você depois com
376 um aumento de remuneração de uma turma que já não precisava mais de aumento
377 de remuneração, volta pra você depois com um massacre de certas classes do
378 funcionalismo. Tudo isso é falta de ação de todos os atores. Cada um é um ator
379 nesse teatro que a gente tem, que é a democracia. E, a democracia brasileira não
380 é perfeita, assim como nenhuma democracia no mundo é. É muito importante
381 deixar isso claro. Não tem lugar perfeito no mundo. A galera gosta muito de falar
382 dos Estados Unidos e tal, eles tem a maior população carcerária do mundo, um
383 dos países mais desiguais que tem no mundo. Lá, as vezes, as pessoas se recusam
384 a deixar que chame ambulância porque não vão conseguir pagar os custos da
385 ambulância. Agora, olha que desumanidade é isso: uma pessoa sentindo dor e
386 falar que não quer que chama a ambulância porque não dá conta de pagar os
387 custos. Não é perfeito. Lugar nenhum é perfeito. A gente tem o maior sistema
388 público de saúde do mundo, SUS. O cara sofre um acidente lá, aparece uma

389 ambulância, pega e bota ele dentro, o SAMU leva ele. É perfeito? Não é. Mas, é
390 o que a gente tem. É mais fácil lidar com o que a gente tem e tentar consertar, do
391 que a gente partir para outras coisas. A gente tem que fazer do jeito que está. Se a
392 casa da gente tem uma goteira, a gente não desiste da casa, a gente tampa o
393 telhado. Orçamento participativo, senhoras e senhores, é a chance que a gente tem
394 de promover mais democracia, mais transparência, de fazer a nossa parte, de não
395 precisar pedir voto e assim mesmo ter algum impacto na vida da nossa cidade. E,
396 as vezes, você vai andar por uma rua e saber que aquele chão foi tampado porque
397 você decidiu naquele dia, naquela reunião, que deveria ser priorizado aquela rua
398 no orçamento público do ano que vem. Muito obrigado. O vereador Alex Matos
399 diz: Bom, está aí o conceito democrático de participação, que foi conduzido pelo
400 Jonathan. Gostaria de pedir para nosso presidente João, para ele vir contribuir
401 conosco. O João é um profundo conhecedor do direito, é o nosso catedrático, toda
402 legalidade nós vamos nele: João, e aí? Como é que está essas questões legais?
403 Então, é um profundo conhecedor do direito, das leis municipais e, como o
404 Jonathan falou, estudioso do tributarismo. E, dessa maneira está nos conduzindo
405 hoje aqui, e aí eu quero fazer essa fala para vocês, de maneira transparente. Nós
406 temos tido pela primeira vez, há muitos anos, propostas claras para a população
407 com relação aos custos dessa Casa. O João vem fazendo um trabalho de abertura,
408 de trazer a população para próximo aqui da Casa, inclusive foi motivo de
409 campanha: João economizando para retornar recurso em algumas áreas, que
410 receberão esse investimento da câmara. A câmara economizando para retornar em
411 algum espaço esse recurso. Então, ele, mais do que nunca hoje, pode falar em
412 participação. Estamos tendo um número enorme de audiências públicas esse ano.
413 Tivemos audiência pública, como o Jonathan falou, dos ambulantes. Todos vocês
414 ficaram sabendo o problema que estava, e aqui foi feito a muitas mãos, conduzidas
415 pelo João. Então, João, hoje nós estamos aqui falando conceitualmente do
416 orçamento participativo. E, as estruturas legais nós já antecipamos, entregaremos
417 para você, professor, para você estudar com a turma o projeto de lei. E, depois,
418 com as orientações de vocês, nós somaremos às nossas para indicarmos ao
419 Executivo. Eu falei que, infelizmente, nós não temos a prerrogativa de criar o
420 projeto de lei por aqui, tem que vir do Executivo. Nós não podemos criar despesa
421 para a administração. Mas, sim, sairá daqui uma indicação, sairá lá do IFMT o
422 documento para o gabinete, como sairá da OAB, sairá do CDL, de uma série de
423 instituições para que sensibilize o nosso Executivo, para que no próximo mandato
424 nós possamos ter essa participação mais efetiva da população. O vereador Dr.
425 Joãozinho, presidente da câmara, diz: Boa noite a todos! Quero cumprimentar
426 aqui a todos. Eu não sei se há, mas provavelmente haja, mas quero cumprimentar
427 os professores, na pessoa do meu querido amigo, professor Eliseu, meu colega de

428 longa jornada, de cursos de aperfeiçoamento e companheiro de longa jornada;
429 quero cumprimentar a todos os acadêmicos; ao Guilherme, que anda sumido,
430 temos sentido saudade, sabe que é sempre bem-vindo a essa Casa; ao meu colega
431 professor Alex; ao Jonathan, tão frequente aqui na Casa quanto quase todos os
432 vereadores; a Edina. Senhores, primeiro quanto aos elogios do professor Alex,
433 desconfiem porque ele é meu amigo. Ele é meu amigo, então desconfiem.
434 Algumas coisas que o Alex disse ali, que uma das poucas coisas que é verdade é
435 que eu sou um estudioso. Eu estudo muito e isso já é um bom conselho a vocês.
436 O mundo em que nós vivemos, os nossos avós, eles provavelmente viveram
437 setenta, oitenta anos. Konrad, seja bem-vindo! Os nossos avós viveram setenta,
438 oitenta anos, e provavelmente eles viram uma revolução na sua vida, de
439 pensamentos, de estruturas. Uma, duas, talvez, os que foram mais afortunados. E,
440 o nosso tempo é um outro tempo. Alguns pensadores dizem que nós vivemos
441 numa sociedade de uma complexidade e de uma velocidade das transformações,
442 que quase todos nós, numa existência de cinquenta, sessenta, setenta anos,
443 viveremos pelo menos meia dúzia de revoluções, e isso exige muito de nós. Não
444 à toa, as pessoas hoje, no mundo inteiro e também no Brasil, estão a ponto de ter
445 um colapso, porque o próprio saber, nessa linha de postura, já dizia Einstein, ele
446 tem uma data, o saber tem uma data. Qual que é a data? A data que esse saber é
447 superado por outro saber. Essa é a data ao qual ele se referia. Não é uma data
448 específica. É que todo saber hoje está sujeito a constante evolução, e o mundo da
449 informática, os computadores, o sujeito passava, por exemplo, imagino que
450 Newton deve ter passado a história da maçã, mas ele deve ter passado meia vida,
451 uma vida inteira, desenvolvendo um pensamento. E, hoje, qualquer pensador
452 mediano consegue submeter uma hipótese, que é isso que a ciência faz, a ciência
453 cria hipótese e submete essa hipótese a análise. E, qualquer pensador mediano
454 hoje consegue pegar um celular e submeter a hipótese dele, fazer um cálculo. Essa
455 semana estive lá na UFMT acompanhando um curso que alguns servidores da
456 Casa estão fazendo, um curso de comunicação e informática, na área da
457 informática, que permite que você trabalhe com uma imensidão de dados. E,
458 trabalhar com uma imensidão de dados significa submeter uma hipótese. Eu penso
459 assim: essa cadeira, isso aqui tem uma forma, eu não sou bom em geometria, mas,
460 como os lados não são iguais, eu sei que não é um quadrado, é um retângulo, não
461 é. E, daí isso é uma hipótese, vou submeter: bom, os lados não são iguais, existe
462 um conceito da geometria do que é um retângulo e tal. Esse é o mundo em que
463 nós vivemos, e esse mundo não é diferente nisso que ele falou na vida política.
464 Um dos maiores crimes que se cometeu durante muitos anos, e que agora está se
465 cometendo nesse país, é afastar as pessoas da cena política, é embutir nas pessoas
466 o conceito de que elas não devem gostar ou tocar ou conhecer a cena política. Isso

467 é um crime contra as pessoas. Por que? Pegando aquilo que ele falou de
468 democracia, não se iludam, não existe nada mais difícil do que viver em
469 democracia. É muito mais fácil viver num regime autoritário, muito mais porque
470 alguém diz o certo e o resto segue. Viver em democracia significa ouvir o outro,
471 respeitar o outro, saber que a opinião do outros é tão importante quanto a minha
472 e que pode conter tantas verdades quanto à minha opinião. E isso é muito difícil.
473 Pensem em viver em democracia na casa da gente quando todos os membros da
474 casa tem o direito a mesma opinião: a mulher, a criança, o adolescente. Cada um
475 com a sua leitura etária de vida: a criança com a dela; o adolescente com a
476 sonoridade de informação com a dele; o pai com as percepções de vida dele; a
477 mãe com as delas. Não é fácil viver num mundo democrático. Agora, ampliem
478 esse pensamento para viver num mundo democrático numa rua, e ampliem um
479 pouco mais e pensem em viver num sistema democrático num bairro e numa
480 cidade. Não raro aqui nessa Casa, e é isso que importa para vocês, o curso é?
481 Gestão pública. Isso é muito importante. Por que? Porque não raro, quando você
482 administra, quando você é o gestor público, não raro você, dentro dessa leitura
483 democrática, tem que escolher entre direitos, estabelecer prioridades entre direitos
484 da população e da comunidade que, as vezes, quase sempre, são legítimos, mas
485 estão numa situação de confronto. Mas, o quê que é isso? Ora, vou dar um
486 exemplo de Barra do Garças. Hoje nós temos a Vila Santo Antônio. A Vila Santo
487 Antônio é um dos bairros mais antigos do nosso município. Se você olhar, por
488 exemplo, na Vila Santo Antônio, embora em toda cidade, a nossa não é diferente,
489 apresenta, por exemplo, problemas de asfalto. Apresenta, não apresenta? Mas, é
490 muito menor do que os problemas que apresentam no Jardim Nova Barra. O
491 centro da cidade, os bairros que circundam o centro hoje estão contemplados com
492 rede de esgoto, uma conquista da nossa comunidade. Nova Barra, Vila Maria,
493 Jardim Palmares, os bairros periféricos um pouco mais distantes não vivem essa
494 realidade. Na Vila Santo Antônio, se você pegar da Cohab para cá, você tem um
495 posto de saúde na Cohab; um no Pitaluga; uma clínica, que tem um atendimento
496 um pouco mais amplo, na Vila Santo Antônio; você tem um posto lá naquelas
497 duas pistas, na Ana Lira; você tem um posto lá ao lado da feira. Então, o que eu
498 estou dizendo com isso? Eu estou dizendo com isso que, mesmo numa cidade, nós
499 estamos estágios diferentes em que a população se encontra e, portanto, você
500 enquanto gestor precisa dar respostas diferentes, estabelecer prioridades. Qual é a
501 prioridade, é recapar as ruas da Vila Santo Antônio? Pensem, uma máxima da
502 economia, as demandas são sempre maiores do que o recurso. O dinheiro que você
503 tem, e é aqui que a gente vai falar de orçamento, o recurso que você dispõe, eles
504 estão numa escala sempre menor do que as demandas. Essa é uma lógica da
505 economia, e é uma lógica que a gente tem que viver todo dia. E, você gestor vai

506 ter que aprender a viver com isso. Então, no mundo democrático que a gente vive,
507 em que você precisa contemplar todas essas realidades, onde que você traduz
508 essas escolhas que você faz? Você traduz essas escolhas, eu tenho um orçamento
509 de cento e sessenta milhões anual no município, de que forma eu vou gastar? Bom,
510 aquilo que os meninos disseram, desses cento e sessenta milhões, uma boa parte
511 dela está vinculada. É aquilo que a gente chama de receitas vinculadas: são os
512 gastos com educação, há percentuais mínimos estabelecidos por lei; são os gastos
513 com saúde, há percentuais mínimos estabelecidos por lei. E, tem aquela parte da
514 receita que não está vinculada. Bom, o que eu posso trabalhar? Primeiro, quanto
515 aos gastos que estão vinculados, a lei diz assim: o município é obrigado a gastar
516 pelo menos 15% da sua receita com educação. A lei falou assim: pelo menos 15%.
517 A lei não falou que você pode gastar só 15%. Ela falou que pelo menos quinze. E
518 aí é a comunidade que vai dizer: qual é a nossa leitura de educação? Qual é a nossa
519 compreensão da importância da educação? Porque dependendo do peso que nossa
520 comunidade der para isso, a gente vai dizer: olha, 15% é pouco. A gente pode
521 gastar um pouco mais. Saúde, há um percentual para saúde, também idêntica a
522 solução. E, hoje, por exemplo, o nosso município está gastando cerca de 37% da
523 sua receita com saúde. Nós estamos próximo de um colapso, por questões
524 estruturais, mas também por opções do gestor. Então, vou reduzir aqui a fala e
525 trazer para o que a gente está trabalhando hoje, porque, as vezes, a gente vai
526 divagando e há muitas coisas a serem consideradas. Onde que a gente traduz
527 materialmente essa vontade, essa compreensão e essa distribuição de como nós
528 vamos gastar o dinheiro do município? Numa peça orçamentária. Nós vivemos
529 num país, o nosso direito, ele tem herança do direito veneno, que chega até nós
530 principalmente pelo direito português inicialmente, que é da região do laço, que é
531 uma extensão afeiçoada pela igreja católica, mas é do direito romano. O que eu
532 quero dizer com isso? Quero dizer com isso que tudo no nosso direito está escrito.
533 Para dizer o que? Para dizer que, se essa afeição que se dá de como vai gastar o
534 dinheiro, como nós vamos gastar, isso está escrito em alguma lei. Há uma lei que
535 diz. Essas leis orçamentárias que nós nos vemos obrigados a fazer, elas estão
536 previstas onde? Primeiro na Constituição Federal, berço de toda nossa construção
537 legal. A Constituição que diz: olha, os gastos públicos devem ser feitos através de
538 leis, é preciso que se tenha um orçamento. Tudo isso é previsão constitucional
539 num primeiro momento. E, depois nós temos como fosse uma pirâmide, nós temos
540 a Constituição como base dessa pirâmide, que é de onde nasce tudo, aí nós temos
541 outras legislações. Algumas dessas leis, inclusive, que datam de décadas. Mas,
542 que foram, que é do jargão do direito, recepcionadas pela Constituição atual.
543 Então, é, por força de lei e por força constitucional, através do orçamento que a
544 gente vai estabelecer aquela vontade de como vai gastar o dinheiro. Como que a

545 comunidade vai gastar o dinheiro? Isso se dá através do orçamento. Vocês viram,
546 de vez em quando a gente ouve falar, o orçamento, ele é uma peça obrigatória?
547 Quem saberia me responder? Mais ou menos? É, só que o orçamento, não se
548 esqueçam, eu não sei quanto o município vai arrecadar o ano que vem, mas
549 existem alguns princípios econômicos que dizem: oh, o município vai arrecadar,
550 nós arrecadamos cento e sessenta milhões, nós vamos arrecadar provavelmente
551 cento e setenta milhões. Então, provavelmente. Compreendem que orçamento não
552 pode ser uma coisa estreita? Porque é uma estimativa, eu não sei quanto vou ter
553 de dinheiro o ano que vem. Então, com base numa perspectiva de quanto vou
554 arrecadar, eu faço uma previsão de como vou gastar. Essa é a verdade. Inclusive,
555 quem de vez em quando gosta também de militar nessas áreas, vai chegar aqui um
556 projeto de lei, dentro da própria lei orçamentária há uma autorização, que é feita
557 pelo Poder Legislativo em todos seus níveis: municipal, estadual e federal, onde
558 se autoriza o chefe do Poder Executivo a fazer remanejamento, as vezes, das
559 cifras. Nós vimos isso agora no governo Bolsonaro, e é uma coisa que se refere a
560 nossa região. Quem não lembra que o dinheiro do anel viário estava suspenso? Aí
561 o que se fez? Se remanejou de uma pasta, de um ministério, que estava previsto
562 no começo do ano para se gastar com programas sociais e outras coisas do gênero,
563 se pegou aquele valor, remanejou do ministério, isso era uma previsão
564 orçamentária lá naquele ministério para trabalhar com programas sociais, se
565 trouxe para outro ministério através do remanejamento, e porque estava previsto
566 legalmente essa possibilidade, esse percentual, que geralmente é um percentual,
567 se trouxe para poder num outro ministério, para uma outra finalidade. Está vendo?
568 O orçamento não é essa coisa impositiva que, as vezes, a gente acha que tem que
569 ter. Não é o orçamento brasileiro, ele não tem essa característica de
570 impositividade. Por que? Porque isso é, de certa forma, compreensível. Por quê
571 que e compreensível? Porque eu gosto dessas coisas assim que a gente pensa que
572 fica fácil pra gente pensar, falar assim: cara, eu amo o Nordeste, eu trabalho com
573 colheita de soja e a gente deve colher, a soja está bombando na fazenda, a gente
574 deve colher lá tantas toneladas e eu vou ganhar pelo meu trabalho vinte mil reais.
575 Acontece lá um acidente, por um fato inesperado dá ferrugem na soja, a produção
576 cai 40%, e aí aquela previsão que você tinha de ganho... Exatamente. Aí você
577 chega em casa e fala assim: oh, nega e meninos, não vai dar pra gente ir no
578 Nordeste, vai ter que ir só em Caldas Novas esse ano. Então, essa é a razão do
579 orçamento não poder ser aquela coisa impositiva porque acontecem eventos
580 imprevistos, como agora estamos vivendo em nosso país. Nós estamos vivendo
581 um momento no nosso país em que a economia desacelerou. Todas as previsões
582 do começo do ano, para o crescimento do PIB, as previsões referente a produção
583 da indústria, todas essas previsões caíram. E, caindo essas previsões, caíram as

584 receitas, aquelas que estavam previstas no orçamento no começo do ano. O que é
585 preciso fazer? É preciso então agora dizer assim, que é aquela história da
586 prioridade: bom, mesmo assim, dentro daquelas dez prioridades que nós
587 elencamos lá quando construímos o orçamento, a gente vai ter que escolher
588 aquelas que são mais prioritárias. Essa é a ideia. É preciso a gente entender porque
589 as coisas acontecem. Então, tendo essa visão do orçamento, é muito importante,
590 resumindo aqui a fala, a gente podia ir para outros caminhos, mas quero resumir
591 a aquele que é o objeto do convite da audiência pública hoje, que a população
592 participe da produção do orçamento. É importante. É importante porquê?
593 Acreditem senhores, porque nós vivemos num tempo, vou fazer aquele ato só pra
594 chamar atenção para isso, nós vivemos num tempo, vocês já viram, já perceberam
595 que na última década o movimento LGBT: gays, lésbicas e outras coisas, não
596 estou fazendo nenhuma conotação, avaliação boa ou ruim, nada disso, mas estou
597 dizendo o seguinte: vocês perceberam que nesses últimos dez anos esse
598 movimento conquistou um monte de coisas nesse país? Direito ao casamento de
599 pessoas do mesmo sexo, o respeito na legislação trabalhista, uma série de
600 conquistas, não foi? Obra de bondade do legislador? Não. Obra de organização
601 do movimento. Essa é a leitura que nós precisamos ter. Vou dizer uma coisa para
602 os senhores aqui. Vou dar um outro dado, agricultura, agronegócio, segundo
603 alguns, na última década pelo menos, um dos elementos que permitiram que o
604 Brasil mantivesse uma balança comercial, se não favorável, pelo menos estável,
605 pela produção do agronegócio. Maravilhoso o agronegócio. Mas, vou dar um dado
606 da CONAB. Diz a CONAB que a agricultura familiar, o pequeno produtor
607 familiar produz, esse é o pior dado, existem alguns melhores, 46% de todo
608 alimento que é consumido no país, os pequenos e microprodutores. Certo? Então,
609 o agronegócio produz 54%. Certo? Certo. Esse é o dado da produção. Mas, vou
610 dar o dado econômico. O ano passado, vocês podem pesquisar, o agronegócio
611 tinha, a economia familiar, o seguimento economia familiar tinha disponibilizado
612 pelo Ministério da Agricultura, pelos bancos que fazem isso, vinte bilhões em
613 crédito. Eles produzem 46%. E o agronegócio? Cento e noventa e dois bilhões.
614 Que leitura que a gente pode tirar disso? Organização. O agronegócio se organiza.
615 Não à toa, igual a gente vê numa eleição para deputado federal e para senador e
616 para governador no nosso Estado, se vocês olharem assim os candidatos, os
617 candidatos que chegam ou que te bateram à porta pra chegar, são todos candidatos
618 financiados pelo agronegócio, inclusive para governador do Estado. Pedro Taques
619 na gestão passada. O Blairo não vou nem dizer, é o pai do agronegócio no Estado
620 e um dos pais no país. Sem nenhum demérito, estou dizendo que ele é, com uma
621 capacidade... O Pedro assumiu os últimos quatro anos de mãos atadas ao
622 agronegócio porque foi o agronegócio quem financiou a campanha de Pedro,

623 porque Pedro não tinha dinheiro para isso, era um servidor público. Podia até
624 ganhar bem, mas longe das cifras que são necessárias para virar governador do
625 Estado. O quê que eu quero dizer com isso? O que isso tem a ver com a gente?
626 Tem a ver que a gente precisa compreender que a gente precisa estar organizados
627 em grupos, porque esse é o nosso tempo. O agronegócio se organiza e consegue,
628 dentro do orçamento da União, reservar para si dez vezes mais do que está
629 reservado para o pequeno produtor. O grupo que tem uma sexualidade diferente
630 consegue se organizar e conseguir conquistas, as mais amplas possíveis dentro do
631 Congresso Nacional, algumas que atendam até, agora eu vou fazer um juízo de
632 valor, contra o próprio pensamento da nação. O quê que é isso? Capacidade de
633 organização. E, é por isso que é importante que a gente tenha essa noção, e aqui
634 não estou falando nesse momento para acadêmicos, mas para cidadãos, da
635 importância de você encampar projetos dessa natureza. É preciso que a gente
636 venda essa... E, vocês, todos vocês, do maior ao menor, são formadores de
637 opinião. Serão mais ainda daqui alguns dias, formadores de opinião, gestores,
638 atuarão nas comunidades onde vivem, nas casas, nos segmentos profissionais. É
639 preciso que se venda essa ideia, porque é preciso que a sociedade, a comunidade,
640 saiba que é organizada: ah, vamos organizar a comunidade lá do... Não é do Nova
641 Barra não, é lá do Sena Marques, Zeca Ribeiro, porque lá tem uma realidade que
642 a gente precisa mudar; vamos organizar a comunidade do São Sebastião, que não
643 tem praça, que não tem rua, que não tem espaço público; vamos organizar o do
644 Nova Barra para discutir aquela cidade que está surgindo. Nova Barra tem
645 originariamente, todo ele, treze mil e quinhentos lotes. Quem é bom de
646 matemática? Pega aí 4.75, média da família brasileira segundo o IBGE. Aí quando
647 você fizer a conta rapidinho, você vai ver que lá no Nova Barra cabe, segundo o
648 IBGE, toda a Barra do Garças. É, é uma cidade que está nascendo lá. Então, é
649 preciso que a cidade se organize para discutir, para que lá não se repita os erros
650 que a gente praticou aqui. Algumas pessoas chegam e falam: Joãozinho, puxa
651 vida, não dá pra fazer uma praça lá no Baxadão? Eu sou originário de lá, viu? Eu
652 falo assim: não dá. Por que não dá? Porque lá não tem espaço público. Porque não
653 se discutiu a cidade, a forma de organização da cidade. E, N outras situações que
654 a gente precisa saber da importância. Cátia? Não. Desculpa, a Cátia foi minha
655 colega nos tempos outros de Gaspar Dutra. Nós passamos lá três anos. E, aí eu
656 olhei rapidinho e falei: É a Cátia. Então, finalizando aqui minha fala, não
657 especificamente sobre o evento, que é da maior importância, mas os senhores que
658 pretendem ser gestores, um dos caminhos possíveis é esse caminho do
659 alargamento, e é isso que se faz hoje. Muitas pessoas quando fala assim: vamos
660 participar de uma audiência pública. O sujeito fala assim: Ah, eu não vou
661 participar não, na audiência pública não se decide nada, todo mundo fala. Não é

662 isso, gente. Não tem emenda, não tem produto mais caro no mundo do que ideia,
663 do que a percepção, do que a leitura correta e do enriquecimento que a gente pode
664 ter com esse feedback daqui, daí, a troca de informações. Ouvir sujeitos como o
665 Jonathan, um estudioso, um autodidata. Sou suspeito para falar do Jonathan
666 porque sou amigo dele também. Ouvir o Joãozinho, ouvir o professor Alex, trocar
667 informações. Isso é o que ocorre nas audiências públicas. Por que? Porque
668 audiências públicas não são eventos que tem natureza deliberativa. Por que?
669 Porque não posso outorgar, e isso é legal, nós fizemos isso aqui, uma experiência
670 talvez uma, nessa cidade eu tenho certeza, no Estado também, agora no país não
671 sei se houveram outras, que foi construir uma lei aqui há alguns dias atrás com a
672 participação de todos os segmentos, professor. Todos os segmentos envolvidos
673 naquela discussão, todos opinando. E, vocês não tem noção de como isso é difícil,
674 porque é aquele viver democrático que eu falei. Já pensou oitenta pessoas, cada
675 cabeça uma sentença. Mas, finalizando aqui a minha fala, dizer para vocês que
676 são gestores do futuro, que uma das possibilidades de ver a gestão é essa
677 possibilidade de ver a gestão pelo viés da democracia, da participação popular.
678 Tirar essas pessoas desse espaço cômodo de dizer: “Ah, eu não gosto de política,
679 eu não me meto com esse povo bobo”, porque o espaço político não admite vácuo.
680 Não existe espaço político vazio. Se você não ocupar, se alguém de qualidade não
681 ocupar, outro alguém descompromissado e sem qualidade ocupará. E, aí todos
682 pagarão a conta, porque é esse alguém que vai decidir o valor da sua contribuição,
683 que dia que o lixeiro vai passar, a empresa que vai passar. Enfim, quase tudo da
684 sua vida. É muito importante que os senhores tenham essa leitura, que serão
685 gestores. Eu sou frequente também a leitura, existem muitas palestras, coisas e
686 tudo, de gestão, de gestão moderna, de gestão democrática. Por que? Porque fora
687 da gestão democrática... Existem outros modelos? Existem. Alguns dão certo
688 economicamente? Talvez. Vai dizer que não? Ah, então como você explica a
689 China, que até 1980 tinha um PIB 38% do Brasil, e tinha um bilhão de pessoas.
690 Até o início de oitenta, a China tinha um PIB que não chegava a 50% do nosso.
691 Não tem nada de democracia, não tem gestão democrática e isso também é objeto
692 de muita discussão. Hoje eles competem. Segundo quase todos os estudiosos, nos
693 próximos vinte anos serão a economia mais rica do mundo ou pelo menos com o
694 maior PIB do mundo. Rica é outra história, porque daí quando você pega o PIB e
695 divide por um bilhão e quinhentos chinesinhos, aí a discussão passa a ser outra,
696 que, as vezes, riqueza, produção, não necessariamente é sinônimo de riqueza
697 porque daí vai passar pelo conceito de distribuição de renda, de bem-estar, que é
698 outra história. Nós temos países no mundo que tem PIB, produtos internos brutos,
699 lá em cima e que, no entanto, a população é pobre, porque isso passa pela forma
700 como é distribuído a renda. Mas, como é distribuído a renda? Como é distribuído

701 o nosso dinheiro? Eu tenho uma certeza, que a forma como se dará melhor o gasto
702 disso, isso eu tenho certeza, essa Casa, é um pensamento de todos nós, isso será
703 melhor discutido, isso será melhor debatido e será melhor decidido quando toda
704 comunidade puder, claro que aquela comunidade que se dispõe a isso, mas puder
705 participar, puder opinar. Até porque, pensem, é muito fácil. Qualquer um de nós,
706 se a gente sentar e ajudar a encadernar o caderno, quando não deu certo, se você
707 ajudou a encadernar, você vai parar e falar: ih, caramba, fizemos bobagem. Mas,
708 se você não ajudou a encadernar o caderno, quando der errado o que você fala? O
709 que você vai fazer? Problema de vocês, não tenho nada a ver com isso. Culpa de
710 vocês que fizeram errado. Então, também essa participação democrática predispõe
711 o cidadão a também se sentir responsável pelo município, e isso é muito
712 importante. Isso é muito importante porque, quando a gente se sente responsável
713 pela cidade da gente, a gente tem mais cuidado com os aparelhos públicos, com a
714 estrutura pública, a gente também cobra mais porque entende que não é justo que
715 o cidadão espere debaixo do sol o coletivo porque não tem. E, a gente tem que
716 querer saber porque que não tem, como que se distribui a responsabilidade por
717 isso. Tudo isso se materializa depois, naquela peça final, que é o orçamento, que
718 a gente pode dizer: olha, a gente constatou que lá no orçamento a gente pode
719 gastar menos com qualquer uma das rubricas que tiverem ali e gastar mais com
720 isso. Essa é a noção que a gente precisa ter, que na minha compreensão é uma
721 noção. Agradeço, digo a todos os senhores que a Casa aqui, a gente se sente feliz,
722 professor, quando tem essa oportunidade de dividir. Às vezes, eu lamento muito
723 isso, a gente fica atrás de muros, nós ou a comunidade, e a comunidade não sabe
724 como que o sujeito pensa, o que ele faz aqui no dia a dia, qual que é o trabalho
725 que ele tem, como que compõe esse compilado de interesses que precisam ser
726 tratados, decididos, privilegiados alguns em detrimento de outros. Mas, podem ter
727 certeza, finalizando minha fala, a partir do que a comunidade participa, a partir do
728 que ela cobra, a partir do que ela se faz presente, podem ter certeza, o rumo das
729 decisões e as consequências delas tendem a mudar. Muito obrigado a vocês,
730 espero encontrá-los em muitas outras oportunidades. O vereador Alex Matos diz:
731 Eu avisei, não é, nosso professor João. Então, agora vou passar para vocês, quem
732 quiser fazer algum questionamento, que a gente possa encaminhar. Mas, já de
733 antemão, aviso, professor Eliseu, que vou passar o modelo que temos de lei para
734 vocês discutirem em sala, e a partir daí nos propor quais são as alterações, as ideias
735 que poderão constar lá. Está bom? Então, já adianto. E, alguém gostaria, por
736 favor? Um participante, que não se identificou, diz: Boa noite! Eu não faço parte
737 da turma, mas sou cidadão. Uma das partes que vejo, igual a gente fala em
738 comparações, em Caldas Novas que é um município muito próximo daqui, que
739 tem águas térmicas como nós, tem um aproveitamento turístico imensurável que

740 pode ser explorado aqui no município e não é. O senhor sabe. Fora as cachoeiras
741 e outras opções que a gente tem no município. Essa é uma das questões do
742 orçamento em si, que falta investimento nessa área, que falta com certeza. O
743 modelo, como o colega Joãozinho falou, como ele falou da China, essa questão
744 do próprio nome do curso: gestão pública, se ele já fosse implementado desde a
745 escola primária, isso hoje, a China desde aquela época foi implementado,
746 justamente hoje já sabia direcionar toda causa, foi por isso que eles alcançaram
747 esse patamar. É nesse sentido assim, sabe. O vereador Alex Matos diz: Que bom,
748 parabéns! Olha só, pegando o gancho na fala dele aqui, você sabe quantos leitos
749 tem em Caldas Novas? Leitos de hotel, hostel: duzentos e cinquenta mil. Sabe
750 quantos nós temos? Nós temos agora com todo esse, que teve investimento alto
751 em pousada e hotéis, algo em torno de três mil leitos. E, como ele falou, nós temos
752 Caldas Novas, porque não temos só parque de águas quentes, nós temos fazendas
753 aqui, vocês sabem, e temos fazendas de córregos de água quente que estão abertas
754 à visitação. Aí nós temos Chapadas dos Guimarães porque temos o Roncador, as
755 cachoeiras. Temos Bonito aqui dentro porque temos rios cristalinos também da
756 mesma forma. Temos Chapada dos Veadeiros, a questão exotérica, de ufologia.
757 Então, nós temos vários municípios desses que você citou aqui. E, nós estamos
758 discutindo e, na verdade, elaboramos políticas públicas aqui para que as próximas
759 gerações tenham esse apontamento que você fez. Um participante, que não se
760 identificou, diz: Essa questão da audiência pública, como o colega falou,
761 justamente se a população não participa, depois na questão da convivência, ela não
762 tem como cobrar. Quando a pessoa fala assim: Ah, Alex. Não é de quatro em
763 quatro anos que a gente cobra as coisas. A gente participa todo tempo, toda terça-
764 feira, todo dia que tem audiência aqui a gente está aqui, toda segunda. O vereador
765 Alex Matos diz: Segunda na sessão e nas audiências públicas. Um participante,
766 que não se identificou, diz: Porque pra onde está sendo voltado, como vai ser
767 votado agora esse percentual, no caso o gestor que vai ser o prefeito, pra ele poder
768 mudar, a gente tem que estar aqui para saber pra onde vai esse dinheiro, para que.
769 É nesse sentido. O vereador Alex Matos diz: Obrigado! Então, gente, é isso. Essas
770 ideias que são as molas propulsoras. Imagine nós, que somos quatro, cinco
771 municípios referência no país sobre turismo, caminhando para isso, porque nós
772 estamos caminhando para isso. Hoje nós temos algo em torno de mil leitos
773 projetados para serem construídos na Barra. Então, é um salto gigante, muitos
774 investimentos em hotel. E, hotéis e pousadas estão já sendo autorizados para
775 serem construídos. Nós temos aqui hoje a construção de uma política, por meio
776 da Câmara com o Executivo, de uma calendário turístico verdadeiro, não são
777 eventos barulhentos. Mas, de eventos exotéricos, religiosos. Nós temos ainda para
778 implementar, inclusive João faz parte do conselho de educação também no

779 município, para o próximo biênio, vamos dizer assim, alguns temas geradores
780 para os menininhos, para, como você muito bem disse, chegarem na nossa idade
781 sabendo o que nós não sabemos. Temas geradores: sustentabilidade,
782 empreendedorismo, políticas e turismo. Então, esses quatro temas serão inseridos
783 nas matrizes curriculares, a partir acho que do próximo ano, para que os
784 professores desde pequeninhos falem para as crianças sobre a importância de
785 empreender, da cidadania, do turismo para nossa cidade, da sustentabilidade e do
786 cuidado com o meio ambiente, para que a gente construa gerações, como você
787 falou, que saiba daqui um tempo o que nós não sabemos hoje, porque nós tivemos
788 que aprender de adulto. Certo? Então assim, a ideia de orçamento participativo
789 também é uma ideia de propor que essas ideias de investimento sejam
790 consequência em políticas como essas que você está nos cobrando. Então, como
791 o João falou, o orçamento não é uma peça engessada. Ele é volátil. Ele é uma peça
792 viva, vai depender do que você arrecada, mas há previsão. Então, imagine que
793 nesse orçamento participativo, entre 10 e 15% de investimento, ele fica ali na
794 média, mas, imagine então que dentro dessa oscilação esteja previsto 10 a 15%,
795 que é investimento, que está lá previsto para construções, para infraestrutura, para
796 políticas de incentivo. E, aí nós tenhamos essa participação efetiva na construção
797 dessa peça orçamentária, muito bem explicada pelo nosso João. Mais alguém, por
798 favor? Professor? O professor Eliseu, do IFMT, diz: Só complementando a ideia
799 também, o instituto federal fica aberto para oferecer esses cursos totalmente de
800 graça. Nós temos capacidade para isso, nós temos professores nessas áreas, as
801 quatro áreas que você citou agora, e nós podemos oferecer para a população, e
802 isso de graça. O vereador Alex Matos diz: Que ótima notícia. O professor Eliseu,
803 do IFMT, diz: Com cursos rápidos que podem ajudar. Então, nós podemos fazer
804 uma parceria com os entes públicos que nós temos. O vereador Alex Matos diz:
805 Inclusive, é isso professor Eliseu. Imagine formando os professores, curso de
806 formação rápido para professor poder ir para sala de aula falar para o menino de
807 empreendedorismo, de turismo, de sustentabilidade e cuidado com o meio
808 ambiente, que é o que nós precisamos ter. Olha, eu vou falar um negócio aqui que
809 parece um absurdo hoje, mas, talvez daqui vinte anos não seja. Vamos lá. Eu sou
810 historiador, então tenho essa mania de prever o futuro. Aos passos que nós
811 estamos caminhando de, de fato, consolidação turística de nossa cidade,
812 preservação das riquezas naturais, está aí, é natural, nós, a prefeitura, a secretaria
813 municipal de turismo, cadastrou nos últimos noventa dias trinta atrativos turísticos
814 naturais, fazendas, que nós já conhecemos. A gente vai passear numa fazenda,
815 cachoeira: vamos lá, conheço uma cachoeira. Então, cadastrou trinta para que
816 esses atrativos tenham licenciamento ambiental e lá tenha banheiro, lá tenha local
817 de pouso, lá tenha a ponte de acessibilidade, lá tenha infraestrutura para o dono

818 da fazenda ganhar dinheiro. Então, infelizmente, nós não vamos poder mais entrar
819 lá no carão, como nós fazíamos. A porteira está fechada. A gente vai pagar dez,
820 vinte, trinta reais, e vai ter uma infraestrutura nos recebendo lá. Então isso é uma
821 realidade: trinta. Sabe quantos nós temos a cadastrar? Duzentos. Olha só, duzentos
822 locais poderão ter pousadas, campis, restaurantes. Você vai lá, flutua, fica na
823 cachoeira, corredeiras, aí tem o pasto e anda a cavalo, pode acampar, comer uma
824 fruta. Duzentos. Poderemos receber aqui nos próximos anos cinquenta mil turistas
825 por mês. Então, daqui vinte anos, talvez nós corramos com essa JBS dali. Hoje
826 não, não é, porque são dois mil empregos. Falar isso, o povo enforca nós. Nós
827 precisamos demais dela hoje. Mas, talvez daqui vinte anos nós tenhamos tanto
828 emprego na área turística, de qualidade, que aí a JBS ali vai ser uma cicatriz
829 terrível no nosso turismo: não, não pode mais ter isso aí, ou que se tenha um local
830 de tamanho trabalho de sustentabilidade que não emite mais cheiro, não despeja
831 mais uma gota de água que não seja tratada. Enfim, eu sei lá o que pode ser feito,
832 não é. Mas, nós temos um local em Santa Catarina que aconteceu isso. Se não me
833 engano, em Xanxerê. Começou-se investir pesado em ecoturismo e correram com
834 uma fábrica da Sadia de lá de frango. Falaram: oh, vaza, não precisamos de vocês
835 aqui mais não. Pelas questões turísticas, exatamente. Então, eu tenho uma
836 previsibilidade que talvez daqui vinte anos nós arrumemos para a JBS alguns
837 quilômetros fora da cidade. Falar: olha, vai pra lá. Mas, de maneira que não polua
838 um nada, nem ar e nem água. Isso só pode se chegar a esse nível se nós
839 continuarmos, como esse menino falou, organizados em grupos, associações e
840 entidades, por meio das entidades públicas. Quanto mais nos organizarmos,
841 melhor condições a nossa cidade terá nos próximos anos, com certeza. O professor
842 Eliseu, do IFMT, diz: Olha, só para eu finalizar porque vou dar aula agora
843 também, vocês fiquem aqui. Eu vou ter que dar aula. Nós iniciamos, acho que
844 esse mês aqui, o curso de empreendedorismo. Um curso que já está correndo, já
845 tem matriculados. E, fica à disposição de vocês, aqui da câmara, qualquer curso
846 que vocês acharem conveniente nessa área, comunicar a gente, que nós podemos
847 oferecer. O vereador Dr. Joãozinho, presidente da câmara, diz: Professor, me
848 permita tomar um minuto mais. Na literatura americana existe uma figura que eles
849 chamam de, traduzindo para nós, é o político empreendedor. É aquele sujeito que
850 constrói pontes, que esse deve ser o nosso papel, e a Casa já está fazendo isso com
851 o instituto. Vou dar alguns dados para vocês aqui. Nós temos um consumo no
852 nosso município, uma demanda em torno de vinte milhões por ano de
853 hortifrutigranjeiros. Desses vinte milhões, menos de quinhentos mil ou... Vinte
854 milhões, dois, um, espera aí. Dez por cento, dois. 2,5% desses vinte milhões é
855 produzido por nós, quinhentos mil. Os outros, 80% vem de Goiânia. E, os outros
856 17% vem aqui dos arredores: Bom Jardim, tal e tal. Nós temos então essa demanda

857 no nosso município. E, aí vou dar outro dado. Nós temos hoje só nos
858 assentamentos da reforma agrária, cento e dez, quarenta e quatro, cento e
859 cinquenta e quatro, mais trinta e sete: cento e oitenta famílias assentadas. E, nós
860 teremos, vocês já ouviram falar do assentamento Cabreira, lá chegando já na
861 divisa com General Carneiro, vão se assentar mais duzentas e oitenta famílias.
862 Isso são só famílias assentadas pelo projeto de reforma agrária, duzentas nesse
863 momento. Como que a gente explica que a gente tenha demanda, nós temos um
864 consumo que vem de fora, nós temos pessoas que em tese estão aptas a
865 produzirem e que tem terra para isso, porque elas são assentadas, e como que a
866 gente não tem produção? Essa Casa está travando essa discussão e está travando
867 em parceria com o instituto. A Deise, inclusive, esteve aqui hoje; o professor
868 Alexandre da EMPAER. Uma das constatações que nós temos é que o nosso
869 pequeno agricultor, entre outros problemas, ele não tem técnica, não tem
870 tecnologia e não tem recurso. Ele não sabe produzir, definitivamente ele não sabe.
871 Vá à feira nos domingos, eu já fiz muito esse exercício, vá em cada uma daquelas
872 bancas e pergunte para aquela senhorinha: a senhora sabe plantar tomate? Ela vai
873 falar que não sabe. E, algumas delas vivem na zona rural a vida inteira. Então, a
874 gente precisa criar aqui, e com o pessoal das agrárias nós estamos fazendo isso,
875 estamos estudando a possibilidade de criarmos uma fazenda modelo justamente
876 nesse sentido, professor. Primeiro, ensinar a plantar. Mas, o passo seguinte,
877 ensinar a negociar, que é outra história, a empreender. Esse é um tema
878 maravilhoso. Se algum dia eu encontrar os senhores, qualquer um dos senhores,
879 comandando um dos maiores institutos do Estado, eu vou ficar feliz. Mas, eu
880 ficarei muito mais feliz quando eu encontrar qualquer um dos senhores
881 comandando duas, três fazendas, equipes empreendendo, que isso é uma coisa que
882 falta nesse país. É triste ver meu país, quando você chega nas escolas e faculdades
883 e uma pessoa fala assim: o que você está fazendo aqui meu anjo? Fala assim: estou
884 me preparando para um concurso público. É triste, porque faltam homens e
885 mulheres capacitados para empreender nesse país, e essa é a diferença de quem
886 dá certo, porque o serviço público, e eu faço parte dele direta ou indiretamente, é
887 uma terra estéril porque não produz riqueza, porque quem produz riqueza nesse
888 país é a iniciativa privada. Essa é uma leitura minha, sujeita a desconformidade.
889 Mas, aí professor, por conta disso, a Casa em parceria com o instituto, como nós
890 ainda estamos na construção do pensamento, mas o próximo passo, inclusive
891 haverá uma mesa redonda agora por esses próximos dias agregando também o
892 pessoal da UFMT e da CATHEDRAL, porque essa é aquela história que eu falei
893 do conceito americano, do homem público que é um empreendedor, que é o
894 homem que cria pontes, um dos laços. Essa, senhores, é a maior riqueza que nosso
895 município tem. Nós ainda não conseguimos adequadamente trabalhar isso. Nós

896 temos institutos propulsores de saber. Queridos, a dominação, todo mundo sabe,
897 a dominação entre as nações, de uma nação para com a outra, de um povo para
898 com outro, sempre se deu e se perpetua no saber. É o saber que faz com que a
899 Holanda, daquele tamaninho, tenha uma renda per capita doze vezes maior do que
900 a nossa. A diferença é o saber, o domínio da tecnologia, o domínio do
901 conhecimento. Isso é que vai distinguir as nações. Ora, quer ver um exemplo? A
902 gente pega Mato Grosso, uma fazenda dessas aí de rios de soja, planta o ano
903 inteiro, manda lá para a Alemanha. Eles mandam um software de computador
904 desse tamanho, fala: depois vocês mandam o troco para nós porque vocês ainda
905 ficaram devendo para nós. O quê que é isso? É o saber agregado aquele software.
906 Então assim, essa é a ideia, professor. É unir esses saberes para produzir em favor
907 da nossa população. E, a Casa juntamente com o instituto, nós já estamos com
908 essas conversações. E, eu espero, aquilo que o professor Alex falou: nossa, mas
909 dez anos. Não, mas, quando se fala de uma cidade, dez anos é muito pouco tempo.
910 E, é preciso que os homens públicos, e isso é uma coisa também que a gente
911 precisa saber, que os homens públicos consigam enxergar, traçar. Quando você
912 fala, por exemplo, de educação. O pessoal de educação, da creche até que o sujeito
913 esteja formado são quinze anos, dezesseis. É preciso que a gente tenha essas
914 visões. É preciso que o administrador, o gestor, tenha essa visão de projetos a
915 médio prazo. Senhores, doutoras, eu adoro essa palavra, é do meu meio. OK,
916 professor. Muito obrigado. O vereador Alex Matos diz: Pessoal, então... O senhor
917 quer fazer uma fala? Um participante, que não se identificou, diz: Eu ia falar aqui
918 alguma coisa, mas o Dr. João reforçou aqui sobre a questão do
919 empreendedorismo. Quando você falou sobre a diferença de leitos de Caldas
920 Novas para cá, que não lembro, mas é grande. O vereador Alex Matos diz:
921 Duzentos e cinquenta mil leitos. Um participante, que não se identificou, diz: Mas,
922 esses leitos partem da iniciativa privada. O vereador Alex Matos diz: Sim, com
923 certeza. Um participante, que não se identificou, diz: Então, o fomento à iniciativa
924 privada também é importante. Ele citou o exemplo de Caldas Novas, mas eu tive
925 em Pirinópolis e fiquei encantado com aquilo lá. Então, funciona. É claro que lá
926 teve um impulso estatal para ser o que é hoje. Mas, eu fiquei curioso e comecei a
927 conversar com os comerciantes, e eles falaram que a interferência do poder
928 público é mínima, que toca realmente aquilo lá, até o horário de comércio lá é
929 meio diferente, para você ver que lojas vão até duas da madrugada. Então, a cidade
930 se adaptou aquele ritmo de turismo. Mas assim, eu achei interessante sobre a
931 questão dos leitos porque por mais que exista o impulso estatal, a parte do
932 empreendedorismo, como o doutor falou, tem que acontecer. Eu participei de uma
933 reunião há uns três anos atrás com o pessoal do Banco do Brasil sobre a questão
934 do FCO, que eles estavam implorando para emprestar dinheiro porque ninguém

935 pegava, foi quando começou a estourar a crise. E, aí ele falou que tem dinheiro
936 destinado para cada área, e a área do turismo praticamente não se tocava nesse
937 dinheiro, enquanto que o agronegócio os caras estavam saindo na faca para pegar
938 dinheiro. Por isso essa diferença toda. O vereador Alex Matos diz: É esse
939 investimento estatal que é o importante. Porque lá em Caldas, se não me engano,
940 eu estive lá esses tempos atrás pesquisando isso, 80% dos investimentos, os
941 resorts, os hotéis, porque todos hoje tem lá sua piscina e tal, financiados pelo FCO.
942 Então, aí entra o Estado. Mas, tem que ter quem? Quem tem a coragem de pegar...
943 Um participante, que não se identificou, diz: Aí entra a questão do
944 empreendedorismo. O vereador Alex Matos diz: É quem pega, preparado,
945 planejado, porque não é só pegar. Você pega, você quebra se não tiver preparado.
946 Você quebra, aí acaba seu sonho, não vai dar conta de pagar. Então, o nosso país,
947 por isso que eu falo que tem que caminhar muito junto, precisa do Estado ainda
948 por conta dessa nossa... para assumir o desenvolvimento, o FCO é esse exemplo.
949 Aqui despejava, agora nos últimos três anos foi diminuindo. Um juros de 5,5%,
950 com carência de dois anos para começar a pagar. Então, é a hora de empreender.
951 Mas, como não há o empreendedorismo, ficava o dinheiro parado. Mas, agora, o
952 povo está querendo e não tem. Um participante, que não se identificou, diz: Como
953 o doutor falou, aqui a nossa cidade é um polo universitário já. Nós temos várias
954 universidades aqui. Aqui para gerar outros em razão desse, que é o inicial de tudo,
955 que é a base de tudo, que é o ensino, poderia ser na base do turismo que a gente
956 falou, a questão da agricultura, porque imagina aqui gerar um ceasa e abastecer
957 os municípios daqui tudo, e outros caminhos, não é. Então, está faltando é a
958 iniciativa privada junto com a pública, somando. O vereador Alex Matos diz:
959 Junto com o poder público. É o que o João falou, homem público, a mulher
960 pública, tem que estar disposto nesse caminho, na parceria para realização. Nós
961 temos hoje cinco mil universitários na cidade. Por que é a cidade das quitinetes?
962 Então, é onde mais se constrói. Cinco mil universitários, e a potencialidade para
963 os próximos quinze anos é que dobre, chegue a dez mil. Outros cursos virão. E, é
964 um polo com quinhentas mil pessoas ao redor que vem para cá. Então, isso tudo
965 são dados que o poder público pega, e ele tem que falar: olha, iniciativa privada,
966 eu estou aqui para ser seu parceiro. Essa é a proposta da presidência dessa Casa
967 hoje. Nós teremos outra audiência no mês de setembro, salvo engano para
968 outubro, que vai falar sobre esse tema: o empreendedorismo e o empresário local,
969 políticas de fomento. Nós vamos trazer os empresários, como vocês são
970 estudiosos, para dizer o que eles querem que o poder público demande: legislação,
971 busca de parceria. Então, esse caminho que você bem colocou. Um participante,
972 que não se identificou, diz: Acrescentando essa quantidade de casas, de quitinetes
973 em si, vai ser a soma também com o turismo porque vai ter que ter uma adequação.

974 O vereador Alex Matos diz: Com certeza. É isso que estou falando, é algo em
975 torno de mil leitões planejados para serem construídos nos próximos dois anos.
976 Isso aí vai dar um “up” em nós. Essas fazendas que estão sendo estruturadas para
977 receber turista, e uma série de outras ações, melhorar o turismo de visitação a
978 Águas Quentes. É algo muito mais profundo e que nós todos temos que participar.
979 E, vai ter outro convite para vocês, dia 30 de setembro, no sábado, vai ser um dia
980 inteiro nossa conferência de turismo, da câmara. A presidência da câmara, junto
981 com a comissão de turismo que temos aqui, faremos uma conferência o dia inteiro,
982 inclusive trazendo palestrantes, apresentando propostas para a cidade, entre elas
983 amplas surpresas de investimento. Então, gente, vai chegar até vocês o projeto de
984 lei. Samuel aqui representando o Nova Barra, também cidadão presente, constante
985 aqui o tempo todo. Então, chegará até vocês. Vocês estudarão, devolverão pra
986 nós. Ele será encaminhado para o Poder Executivo Municipal. E, nós
987 convidaremos vocês para outras rodadas de conversação e troca de ideias com
988 relação ao que é público na nossa cidade. Então, muito obrigado. Nós encerramos
989 aqui agora. Tenham uma ótima noite e uma ótima semana. Registra-se que a
990 assinatura de todos os presentes foi colhida no Livro Próprio de Frequência de
991 Audiência Pública.